



**Sindicato fundam
a FISENGE.**

Pág. 3

**Engenharia vive
grande crise.**

Pág. 4

**Continua a luta
pelo piso.**

Pág. 5

**Nossas causas
na Justiça.**

Pág. 6

EDITORIAL

O Brasil pós **impeachment** apresenta a oportunidade ímpar - e talvez única - de passar tudo a limpo no curso de sua história. Antes que a esperança seja a última que morra na vida de todos nós, brasileiros, urge que se restaure a dignidade e credibilidade e a Nação retome os rumos do desenvolvimento.

Infelizmente, nunca foi tão verdadeiro como nos dias atuais o dito popular que adverte: "Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come". Um **bicho**, aliás, de múltiplas faces que se apresenta sob a forma de inflação, recessão, baixos salários, corrupção, miséria, fome, falta de moradia, educação, desemprego, índice alto de mortalidade infantil, violência e tantas outras mazelas que atormentam o dia-a-dia de todos nós. Atônito, o

brasileiro percebe que já não pode mais andar em paz nas ruas. Elas viraram focos de guerrilhas urbanas onde **trombadinhas** e ladrões adultos atacam para roubar e não raras vezes ferem e matam.

Certa vez, o grande herói da resistência francesa contra a ocupação nazista e, posteriormente, presidente do seu país, Charles de Gaulle afirmou: "O Brasil não pode ser levado a sério". Pode?

Um quarto dos lucros que a Dow Química - um dos maiores conglomerados da sua área, no mundo - obteve no Brasil, ano passado, foram canalizados não através de sua linha de produção, mas por intermédio de especulação financeira. Também, no ano passado, a IBM registrou prejuízo na sua matriz, nos Estados Unidos, e em todas filiais, exceto em uma, a

do Brasil - a especulação financeira fez com que apresentasse lucro.

Nós que fazemos a Diretoria do SENGE não só achamos que o Brasil pode, como deve ser levado a sério. Para isso, é necessário que todos nós e também os setores responsáveis das classes dominantes, nos unamos em torno deste objetivo.

É preciso que o dinheiro saia da especulação financeira e rume para os investimentos produtivos, fazendo o capital circular, produzindo empregos e gerando riquezas para o País. Somente com a participação, conscientização e vontade de fazer dos setores organizados da sociedade é que poderemos sair do caos.

A DIRETORIA

"Piratas" atacam nossos mares

Leonardo Sales*



Embora seja do conhecimento público, há longo tempo, que barcos estrangeiros realizam pescarias, principalmente de atuns e afins (albacoras, cavalas, tubarões, agulhões, bonitas, etc) em águas territoriais brasileiras, até pouco tempo não se dispunha de dados concretos para comprovar a atuação ilegal dessas frota.

Só a partir de 1991, com a divulgação do documento intitulado "Carta de Santos sobre a Zona Econômica Exclusiva" - produto da reflexão de renomados cientistas especialistas em pescarias que participaram do VII CONBEP (Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca) realizado em Santos-SP - é que se denunciou uma crescente aptação de barcos pesqueiros estrangeiros, especialmente no Nordeste, sempre alegando necessidade de arribada forçada. A arribada forçada, prevista no artigo 740 do Código Comercial Brasileiro permite que um navio, por necessidade, entre em algum porto ou lugar distinto dos determinados à viagem que se propusera. Longe, no entanto, do amparo da lei, na verdade o que tais embarcações estão fazendo é pura pirataria pesqueira nos mares brasileiros. A estatística mostra que em 1991, 58 pesqueiros estrangeiros aportaram no porto do Recife, número mais que dobrou no ano passado para 138 navios.

Essa constatação demonstra uma total omissão dos setores competentes possibilitando que o Brasil funcione como "porto avançado" para outras nações aumentando o rendimento econômico de suas pescarias, e sem nenhum retorno para o desenvolvimento da indústria pesqueira brasileira, e menos ainda para os nossos desamparados pescadores.

Além das supostas arribadas forçadas, há outros fatos mais graves registrados nos boletins estatísticos do ICCAT - International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. Pesquisadores brasileiros ao anali-

sarem os referidos boletins - identificando e quantificando a captura e o esforço da pesca (quantidade de barcos operando numa área) aplicado por frota estrangeiras nos blocos estatísticos de 5 grau por 5 graus adjacentes à costa brasileira - verificaram que desde 1986, barcos estrangeiros operam em blocos estatísticos situados dentro das 200 milhas na nossa ZEE - Zona Econômica Exclusiva. Falando português bem claro: estão saqueando nossos mares, num autêntico ato de pirataria moderna.

Não valem os argumentos surrados como: pobreza dos nossos mares falta de tecnologia, dificuldades culturais de nossos pescadores para a adaptação em embarques prolongados (30 a 120 dias), porque nada justifica o abandono do setor pesqueiro nacional, em particular a exploração dos recursos vivos da Zona Econômica Exclusiva. O que falta - e falta muito mesmo - é o espírito de responsabilidade e brasilidade para assumirmos e ocuparmos nosso espaço e principalmente nossas fronteiras. Se não despertarmos rápido para o ocupação e administração dos nossos

mares, nossa geração será historicamente lembrada pela inércia e descaso de não protegermos, não explorarmos e não assumirmos nossos recursos marinhos.

Se nossos mares fossem tão pobres, jamais as frotas pesqueiras estrangeiras com um custo tão alto se deslocariam de seus portos para praticar pirataria nos mares brasileiros. Basta de mediocridade. O crescimento populacional, a carência de alimentos e até mesmo de espaço físico para moradia e lazer, ameaçam a humanidade. Fortunas são gastas em viagens interplanetárias e em armamentos sofisticados. Será que não é mais fácil, lógico e menos arriscado habitarmos nossos mares, explorando-os convenientemente, racional e harmoniosamente?

* Leonardo Teixeira de Sales, é engenheiro de pesca, UFRPE/1976. Membro do Grupo de Pesca e Pesquisa de Tubarões e Raias do Brasil. Pesquisador do Projeto de Pesquisa de Recursos Pelágicos da Zona Econômica Exclusiva UFRPE/CEPENE/IBAMA.

EXPEDIENTE

Presidente: Carlos Roberto Aguiar.
Vice-Presidente: José Lima de Souza.
Dir. Tesoureiro: Clayton Ferraz de Paiva.
Dir. Secretário: Leonardo Teixeira de Sales.
Dir. Ciência e Tecnologia: Adelson de Souza Neves.
Dir. Divulgação e Cultura: Clóvis Arruda D'Anuniação.
Dir. Relações Sindicais: Severino José da Silva.
Sup. de Diretoria: Amaro Viana de Queiroz.
Sup. de Diretoria: José Rodolfo Rangel Moreira Cavalcanti.
Sup. de Diretoria: José Anchieta de Vasconcelos Gomes.
Sup. de Diretoria: Joaquim Soares da Mota Filho.
Sup. de Diretoria: Francisco Nicodemos Campos.
Sup. de Diretoria: José Antônio Gonçalves da Silva.
Sup. de Diretoria: Nelson Vianna Pechy.
Rep. na Consenge: Arnaldo Torres Santos.
Rep. na Consenge: Carlos Alberto Leite Silva.
Rep. na Consenge: Roberto Luiz de Carvalho Freire.
Sup. na Consenge: Alberto Benning Paes Barreto. Conselho Fiscal: José de Albuquerque Porciuncula Filho.
Conselho Fiscal: João Francisco Silveira de Moraes.
Conselho Fiscal: Erick Torres Poggi de Figueiredo.
Sup. do Conselho Fiscal: Laércio Flávio de Meneses Guedes.
Sup. do Conselho Fiscal: Edjair de Siqueira Alves.
Sup. do Conselho Fiscal: Deusdedit Mello Filho.

EDITORIAL II

O Companheiro Carlos Aguiar - Carião, presidente do nosso sindicato assumiu, recentemente, a presidência da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros - FISENGE, com sede provisória no Rio de Janeiro. A nova entidade (veja matéria na pág. 3) congrega os sindicatos do Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Volta redonda (RJ), Bahia, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Maranhão e Rondônia.

Entendemos que a eleição de Carião representa a confiança que os companheiros daqueles Estados conferem ao trabalho sério que realizamos em Pernambuco desde a retomada do SENGE-PE, na eleição de 1983. Assim, convocamos todos a colaborarem com o nosso sindicato para que, juntos, continuemos no caminho certo em defesa dos engenheiros e à disposição da sociedade civil para tornarmos o País mais justo e desenvolvido.

Este jornal é uma publicação oficial do Sengen-PE, Sindicato dos Engenheiros de Pernambuco. Rua Afonso Pena, 149 - Recife-PE.
Redação, Revisão e Edição: Romildo Porto.
Diagramação e Ilustração: Libório.
Composição: Jairo Barbosa.
Impressão: Gráfica do Sindicato dos Bancários.
Tiragem: 2.000 exemplares.

Recife - Jul/1993.

Sindicatos vão à luta e fundam a FISENGE

Depois de uma luta de dois anos onde os seus dirigentes enfrentaram inúmeras dificuldades para consolidar o movimento que surgiu de um "racha"



Da esquerda para direita, em pé, a diretoria eleita: Leitão (ES), Manoel (BA), Carlão (PE), Paulo (SE), Zézé (MG), João Carlos (RJ) e Soares (PR). Sentados: Roberto Freire (PE), Cristina (MG) e Paulo Gonçalves (RJ).

com a FNE, em 1990, a Coordenação Nacional de Sindicatos de Engenheiros finalmente adquiriu voo próprio. No seu último congresso realizado entre os dias 14 e 17 de abril passado, no Rio de Janeiro, transformou-se na Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros - FISENGE.

O Congresso, que teve como temas principais a reforma constitucional, modelo de desenvolvimento e os engenheiros e sua organização, contou com a participação de representantes dos SENGEs de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Sergipe, Rio de Janeiro, Paraná, Espírito Santo, Volta Redonda, Rondônia e Maranhão. Também estiveram presentes como convidados, Pierre Vial, da UCC-CFDT francesa; José Fidélis, do CONFEA; Valeska Peres, da FNA; José Olívio, da Executiva Nacional da CUT, entre outras personalidades.

O Nosso sindicato teve atuação destacada no congresso. Além da eleição do companheiro Carlos Aguiar - Carlão para presidir a primeira Diretoria da FISENGE, as três teses que apresentamos foram aprovadas unanimemente. O restante da diretoria eleita da FISENGE ficou assim composta: vice-presidente, Manoel Barreto (BA); tesoureiro, Maria José Sales (MG); secretário, João Carlos (RJ); relações sindicais, Luiz Carlos Soares (PR).

Entre as propostas de trabalho da diretoria da FISENGE estão: participação nas negociações junto aos comandos nacionais; fortalecimento das relações internacionais; participação mais efetiva na comissão de tecnologia e automação da CUT e contribuição ativa nas lutas da sociedade brasileira.

Coube a Carlão abordar o tema que preocupava a todos os engenheiros presentes ao congresso: "CONSENGE, como sobreviver", com esta tese se destacando entre as 12 outras apresentadas no evento e sua proposta de

mudança para federação no final prevaleceu. As outras duas teses de Pernambuco, e que também tiveram destaque, foram produzidas pelos companheiros Carlos Alberto Leite, Roberto Freire, Arnaldo Torres Santos e Alberto Benning. "Modelo de Desenvolvimento", foi defendida por Carlos Alberto Leite, enquanto Roberto Freire discorreu sobre "Os Engenheiros e sua Organização".

Para subsidiar os companheiros na

elaboração das teses, o SENGE-PE promoveu nos dias 2 e 3 de abril um seminário estadual preparatório ao II Congresso da CONSENGE, no auditório do CREA-PE. Os palestrantes foram o engenheiro e ex-governador de Pernambuco, Cid Sampaio, a economista Tânia Barcelar, e o engenheiro e ex-presidente do CREA-PE, Jaime Gusmão, que debateram suas propostas alternativas para o desenvolvimento do País.

CREA'S e CONFEA realizam eleições

O Conselho Federal e todos os Conselhos regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia estarão realizando este ano eleições para presidente. Essas eleições representam a consolidação do processo de democratização do Sistema CONFEA/CREA'S iniciado em 1980, na Bahia, com a primeira consulta prévia para a escolha de um presidente de CREA.

O CREA-PE realizou em 1984 com a eleição do engenheiro Jaime Gusmão a sua primeira consulta prévia, iniciando, então, todo o processo de mudanças quanto a sua atuação junto aos profissionais e à sociedade.

Ao longo da última década os demais CREA'S juntamente com o CONFEA adotaram a consulta prévia como a única forma de "driblar" a legislação de então que determinava a escolha dos presidentes através dos respectivos plenários.

Percebe-se, então, que estas eleições de 1993 envolvem um simbolismo da maior importância por representarem a primeira vez que um presidente de CREA e do CONFEA serão eleitos na forma da lei aprovada pelo Congresso Nacional. Essa Lei é fruto da luta das entidades de classe e dos conselhos comprometidos com a democracia e a transparência das ações no Sistema.

O processo eleitoral será conduzido por comissões escolhidas nos plenários dos CREA'S e CONFEA e terá o seguinte calendário:

DATA: 19 de novembro das 08:00 às 21:00 horas

FORMAÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL: 5 titulares e 5 suplentes, até 22 de julho

PUBLICAÇÃO DE EDITAIS: até 22 de julho

INSCRIÇÃO DE CANDIDATURAS: até 11 de agosto

PUBLICAÇÃO DO REGISTRO DAS CANDIDATURAS: até 21 de agosto

COMPOSIÇÃO DAS MESAS RECEPTORAS E APURADORAS: até 20 de outubro

LOCAIS DAS MESAS: CREA'S, inspetorias, entidades e locais de grande concentração - a critério e responsabilidade da comissão eleitoral.

Engenharia vive uma grande crise

A engenharia brasileira vem sendo um dos setores mais prejudicados com a recessão econômica que o País atravessa. Se os anos 80 foram considerados uma década perdida, os anos 90, infelizmente, seguem no mesmo ritmo. Um exemplo disso está no mercado de trabalho.

Em entrevista recente à imprensa local, o presidente do Gabinete de Psicologia Empresarial, Fernando Azevedo, foi claro ao analisar a situação do mercado de trabalho para os profissionais liberais em Pernambuco. "Os engenheiros, em especial, são os mais prejudicados", disse ele.

Atuando há 27 anos como intermediador entre empresas e funcionários, o presidente do Gape explicou que enquanto as universidades lançam semestralmente dezenas de engenheiros no mercado, as indústrias e as empresas de construção civil demitem muitos de seus funcionários. "É esse o quadro que estamos vendo crescer. A oferta caindo e a demanda subindo", acrescentou.

Com Azevedo concorda o engenheiro e professor da UFPE, Jaime Gusmão, ex-presidente do CREA-PE. "O setor da construção civil está com uma ociosidade em torno de 80% no Brasil por falta de investimento", diz Gusmão, para citar, entre outras áreas, habitação e

saneamento básico. Ao participar, recentemente, do seminário estadual preparatório ao II Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros patrocinado pelo SENGE-PE, Gusmão não fez rodeios ao situar a posição dos engenheiros diante da crise nacional. "Nós perdemos a identidade do que somos e que pensamos. Vive-se do subemprego. Isso é um quadro muito ruim".



Em seguida, lembrou do grande patrimônio formado a partir da década de 50 na montagem de um sistema de ciência e tecnologia. Citou a criação do CNPq, de agências de financiamentos como o Finep. E das ações das universidades em abrir espaços para a ciência e tecnologia. Ressaltou a importância e os avanços da informática, onde considera que a reserva de mercado teve um papel importante e que cabe agora, ao setor, competir e assimilar a tecnologia internacional. Na sua opinião, todo esse patrimônio precisa ser preservado e ampliado.

"Nós temos capacitação para fazer a infra-estrutura básica do País. Temos conhecimentos suficientes de barragens, energia elétrica, etc. Falta uma decisão política", diz, sem esquecer que no processo de mudanças o papel das elites é fundamental. E por isso, é preciso conscientizá-las.

A clínica voltou

O SENGE informa que a Clínica Dentária voltou a funcionar na nossa sede - Rua Afonso Pena, 149, Boa Vista -, atendendo diariamente, à tarde, a todos os associados e dependentes. Para marcar consulta basta ligar para Rose através dos telefones 222.2902 e 231.0821. O serviço cobrado será 70% inferior ao estabelecido pela Tabela Nacional de Credenciamentos de Serviços Odontológicos.

A tabela - veja ao lado os valores - será reajustada de acordo com o Coeficiente de honorários (CH) definido mensalmente pelo Sindicato dos Odontólogos.

SERVIÇOS	USO	Tabela Nacional de Credenciamento	VALOR DO SENGE
Exame Clínico Inicial	67	781.756,00	234.526,80
Exame Clínico Periódico	67	781.756,00	234.526,80
Radiografia (Periapical)	30	350.040,00	105.012,00
Profilaxia (Raspagem e polimento)	130	1.516.840,00	455.052,00
Aplicação de Flúor (Profilaxia)	150	1.750.200,00	525.060,00
Restauração Amálgama - 1 Face	70	816.760,00	245.028,00
Restauração em Amálgama - 2 Faces	100	1.166.800,00	350.040,00
Restauração em Amálgama - 3 Faces	150	1.750.200,00	525.060,00
Restauração em Resina Composta - 1 Face	70	816.760,00	245.028,00
Restauração em Resina Composta - 2 Faces	100	1.166.800,00	350.040,00
Restauração em Resina Composta - 3 Faces	150	1.750.200,00	525.060,00
Exodontia (Dente Permanente)	100	1.166.800,00	350.040,00
Exodontia (Dente Decíduo)	80	933.440,00	280.032,00
Exodontia (Dente Residual)	100	1.166.800,00	350.040,00
Ulotomia	100	1.166.800,00	350.040,00

Queremos nosso piso salarial



Oswaldo, Carlão e Regina: pelo piso salarial

A luta é antiga, mas só iremos sossegar quando o governador do Estado e o prefeito do Recife enviarem à Assembléia Legislativa e à Câmara Municipal, respectivamente, os projetos de lei respeitando o piso salarial dos engenheiros e arquitetos, em Pernambuco.

Nos Estados do Amazonas e Rondônia e nas Prefeituras de Volta Redonda (Rio de Janeiro), Feira de Santana (Bahia) e Santos (São Paulo), os governantes atenderam à justa reivindicação e transformaram em lei o piso salarial dos engenheiros e arquitetos. Será que o governador Joaquim Francisco e o prefeito Jarbas Vasconcelos, que têm em suas equipes competentes auxiliares recrutados nos quadros da engenharia e arquitetura, não podem atender ao pleito de nossas categorias?

Em defesa do piso salarial já estivemos na área do Estado, na Fundarpe, Emater, Compesa, Detran, Fiam, Detelpe e Condepe. Na área da Prefeitura da Cidade do Recife visitamos: URB, Secretaria da Infra-Estrutura, Empresa de Obras, CTU, DLU e Secretaria do Planejamento. Fomos bem recebidos, mas de todos os dirigentes ouvimos a mesma frase: "Só quem resolve isso é o chefe" - uma referência direta a Joaquim, no caso de órgãos do Estado, e a Jarbas, em relação à Prefeitura.

Vamos aos dois, então. E para subsidiar mais ainda o nosso pleito - que é lei federal mas não sabemos porque não se aplica de maneira uniforme no Estado - estamos fazendo um levantamento dos companheiros e seus locais de trabalho para exibir aos dois governantes, quem ganha abaixo do piso salarial estabelecido pela lei federal

4950-A, de abril de 1966.

Para facilitar nosso trabalho estamos convocando os colegas que percebem abaixo do piso nas repartições

estaduais e municipais, para telefonarem ou comparecerem à sede do nosso Sindicato, na Rua Afonso Pena, 149, sempre às quintas-feiras, à noite, em reunião aberta aos colegas. Compareçam.

Multis querem derrubar direito do trabalhador

Atenção, companheiros. Olho vivo porque as multinacionais estão de volta investindo contra os direitos sociais dos trabalhadores brasileiros. Agora, com o pomposo nome de grupo de Empresas Brasileiras de capital Estrangeiro (EBCEs) e atuando dentro da poderosa Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, as multinacionais estão se articulando para, na revisão constitucional, derrubarem dos trabalhadores a aposentadoria por tempo de serviço; o monopólio da representação sindical; o direito de greve; a jornada de 6 horas para turnos ininterruptos; a isonomia e estabilidade dos servidores públicos; e o ensino público gratuito nas universidades.

De acordo com o Diário de Pernambuco - edição dia 4/6, páginas A 5 - que publicou a

notícia, as multinacionais já criaram comissões de trabalho para defender suas propostas junto a um grupo de ação parlamentar em um corpo-a-corpo com os congressistas para convencê-los de que "as mudanças constitucionais estimularão os investimentos estrangeiros".

Não temos fobia ao capital estrangeiro. Mas, não deixaremos que as conquistas sociais e trabalhistas que conseguimos com muita luta junto aos constituintes sejam suprimidas da Constituição Federal para atender aos interesses de mais lucros das multinacionais. Vamos nos organizar para atuar junto ao Congresso Nacional pela manutenção das nossas conquistas. Os senadores e deputados que lá estão também foram eleitos por nós.

Acordo Coletivos

Através da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros - FISENGE, o nosso SENG-PE está participando de acordos coletivos nacionais.

* RFFSA - Estamos ajuizando Dissídio Coletivo junto ao Tribunal Superior do Trabalho e, paralelamente, desenvolvendo um trabalho junto aos engenheiros da RFFSA e do Metrô, onde já realizamos duas assembléias em conjunto com a Associação dos Engenheiros Ferroviários. Em breve estaremos elegendo os delegados do Sindicato junto a essas empresas.

* CPRM - Realizamos assembléia onde os companheiros aprovaram uma pauta de reivindicações que foi remetida à empresa e participaremos das negociações nacionais com os sindicatos majoritários e a CONAE. A primeira rodada de negociação foi no dia 16 de junho passado. Foram eleitos, também, dois delegados do Sindicato junto a CPRM.

Nossas causas na Justiça

Veja, aqui, como está a situação das causas trabalhistas dos nossos companheiros nas esperas judiciais, segundo o acompanhamento feito por nosso Departamento Jurídico

- **Alfran Souza Melo e outros X CPRM** (salário compressivo): 4ª JCI - Proc. 1291/90 - Perdemos na JCI. Recorremos da decisão. Perdemos no TRT. Recorremos de Revista. Estamos aguardando julgamento do RR desde 08/09/92.

- **Adalberto de Bastos Melo X Chesf** (salário compressivo): 1ª JCI - Proc. 1893/89 - RO 4249/90. Ganhamos na JCI. Ganhamos no TRT (Recife). A Chesf recorreu a Brasília (recurso de Revista). Estamos aguardando o julgamento desde 08/06/92.

- **Carlos Roberto Aguiar Brito X Chesf**: 7ª JCI - Proc. 2306/90. Ganhamos. A Chesf opôs embargos declaratórios em 29/01/93 o juiz não acolheu tais embargos. Fomos notificados da decisão em 15/04/93. Estamos aguardando despacho do juiz quanto ao andamento do processo.

- **Alberto Cardoso Correia Rêgo e outros X Celpe** (salário compressivo): 3ª JCI - Proc. 1357/90. Ganhamos. Apresentamos os artigos de liquidação. O processo está no setor de cálculos para revisão desde 02/02/93.

- **Alexandre José H. C. Leão e outros X Chesf** (salário compressivo): 6ª JCI - Proc. 1357/90. Ganhamos na JCI. A Chesf recorreu da decisão. Estamos aguardando julgamento pelo TRT desde 04/05/92.

- **Antônio Arthur Cortez e outros X CPRM** (salário compressivo): 13ª JCI - Proc. 996/90. Ganhamos na JCI. A empresa recorreu. Ganhamos no TRT. A empresa recorreu de Revista. Perdemos no TST, e agora o processo está arquivado.

- **Arthur Arcanjo do Carmo Filho e outros X Themag** (salário compressivo): 11ª JCI - Proc. 996/90. Ganhamos na JCI. Recorremos da decisão. O processo foi para o TRT. Ganhamos. Foi enviada uma carta Precatória a SP, visto que a matriz da empresa é lá. A carta não foi devolvida ainda. Estamos aguardando a devolu-

ção para que haja o pagamento.

- **Laércio Flávio Menezes Guedes X Chesf**: 4ª JCI - Proc. 1841/90. Arquivado em 31/08/92. Foi conciliado.

- **Ludimar Duque Estrada X Themag** (Diferença no pagamento do 40% do FGTS): 7ª JCI - Proc. 202/90. Ganhamos na JCI. Ganhamos no TRT. O processo está na 2ª JCI de SP, pois foi enviada uma carta Precatória. Estamos aguardando a devolução da CP para receber o pagamento.

- **Luiz Rodrigues Campelo X Terra Fértil** (verba rescisórias): 8ª JCI - Proc. 2130/87. Ganhamos. Apresentamos os artigos de liquidação. A empresa ofereceu embargos à penhora; fomos notificados para falar sobre tais, e assim o fizemos. Aguardamos despacho do juiz.

- **Ana Maria Sampaio Miranda X Solos Serviços do Brasil Ltda** (verbas rescisórias): 1ª JCI - Proc. 2538/92. A próxima audiência será em 01/12/93 às 12:40 hs.

- **Gilmar Menezes Júnior X FA Teixeira Fat Cimentos S/A** (pagamento das horas extras). A próxima audiência será em 11/11/93 às 15:00 hs.

- **Milton Marques da Silva X Retífica Central**. 14ª JCI - Proc. B-5152/93. Conciliação em 15/03/93.

- **Adilson de Oliveira Castelo Branco X Nema Engenharia de Instalações Ltda**. 13ª JCI - Proc. 569/93. Próxima audiência será em 30/06/93 às 14:15 hs.

- **Acy Correa de Andrade Vasconcelos e outros X Chesf** (salário compressivo): 2ª JCI. O processo foi extinto sem julgamento do mérito. Recorremos da decisão. Estamos aguardando julgamento pelo TRT desde maio/92.

- **Alberto Benning Paes e outros X Themag** (salário compressivo).

6ª JCI - Proc. 328/90. Ganhamos. Apresentamos os artigos de liquidação. O processo está parado aguardando que seja fornecido o novo endereço da reclamada.

- **Nilson Borba Bezerra cavalcanti Filho X Concreto Redimix do Nordeste S/A** (pagamento das verbas rescisórias). 9ª JCI - Proc. 1953/87 - RO 2882/91. Ganhamos na JCI. Ganhamos no TRT. A empresa recorreu de Revista (Brasília). Estamos aguardando julgamento pelo TST desde 03/12/92.

- **Nivaldo Carvalho de Souza X Empresa de Obras de PE**. 4ª JCI - Proc. 657/88. Arquivado em 20/10/92, porque o reclamante já recebeu o valor que tinha direito.

- **Rogério Raposo da Costa Pereira X Cia Industrial de Vidros** (verbas rescisórias). 9ª JCI - Proc. 2642/87. Ganhamos. O processo está na Revisão de cálculos. A empresa entrou com um Agravo de instrumento. Estamos aguardando julgamento do AI desde 30/04/94.

- **Ubirajara Cipriano Garcia X Incoreli Peças e Acessórios de Máquinas Industriais** (verbas rescisórias). 8ª JCI - Proc. 1564/90. Ganhamos na JCI. A sentença saiu em 06/04/93, mas ainda não fomos notificados da decisão. A empresa pode recorrer, após ser notificada. Estamos aguardando.

- **Tereza Roberta Correia X Construtora Celi** (verbas rescisórias) 10ª JCI - Proc. 1184/90. O processo foi extinto sem julgamento do mérito em 10/05/93.

- **Hélio de Medeiros Moraes e outros X Celpe**. 6ª JCI - Proc. 2250/87. Perdemos na JCI. Recorremos da Decisão. A empresa entrou com uma ação rescisória, e ganhou. Recorremos da decisão. O processo está com o relator desde o dia 16/06/93 aguardando pauta para julgamento.

*É preciso que se faça a articulação de uma grande frente nacional e democrática para se opor às forças conservadoras que se mobilizam para garantir as suas posições na revisão constitucional que se aproxima. Quem faz este alerta é o deputado federal Renildo Calheiros (Pc do B-PE) em entrevista ao **Jornal do Engenheiro**, onde ele analisa o Governo Itamar Franco, comenta a situação econômica e social do País e fala da sua posição e do seu partido sobre os rumos do socialismo.*

Aos 34 anos e cumprindo seu primeiro mandato federal, Renildo Calheiros iniciou sua militância política nos movimentos estudantis, tendo sido presidente do DCE de Pernambuco e presidente da UNE. Em 1988, foi eleito vereador do Recife e em 90, deputado federal. É membro permanente da Comissão de Educação da Câmara Federal e participou, recentemente, como um dos negociadores da conclusão e aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).



Renildo: de olho na revisão constitucional

REVISÃO CONSTITUCIONAL

Renildo quer articulação contra os conservadores

SENGE - Qual a sua visão do atual momento da conjuntura brasileira?

RENILDO - O governo Itamar assumiu demonstrando interesse em breçar a implantação do projeto neoliberal adotado pelo antecessor, moralizar a administração da coisa pública e adotar programas de cunho popular. Mas, este governo encontra-se fraco, atingido por várias denúncias e sem base no Congresso, tem cedido às pressões do capital estrangeiro, cada vez mais poderosas. O plano econômico apresentado, dá continuidade ao processo de privatizações, prioriza a agricultura e reforça o processo de desmonte da indústria nacional. As recentes modificações no Ministério, são uma prova disto. A situação internacional de avanço das forças de direita tem seus reflexos no Brasil e causam uma grave ameaça. As forças conservadoras se mobilizam para garantir as suas posições na revisão constitucional que se aproxima. Este é o Brasil dos nossos dias. É necessário a articulação de uma grande frente nacional e democrática para se opor consequentemente a estas ameaças.

SENGE - Você acha que o Governo Itamar tem condições de reverter a tendência cres-

cente de crise e encaminhar o País para o desenvolvimento?

RENILDO - O Governo Itamar tem se mostrado fraco diante da pressão dos grandes grupos nacionais e principalmente do capital estrangeiro. Quando era senador, Itamar Franco fez inúmeros discursos condenando a subserviência do País aos banqueiros internacionais. Defendia a posição de um tratamento soberano na questão da dívida externa. Hoje, como Presidente, a sua posição continua sendo igual a dos governos anteriores. O ministro Fernando Henrique Cardoso, quando soube da sua indicação para o Ministério da Fazenda, fez uma visita ao FMI para reafirmar o compromisso de continuar pagando os juros da dívida externa. Sou de opinião que, sem se livrar do pesado ônus do pagamento dos juros da dívida externa é impossível o País voltar a crescer.

SENGE - Qual a sua receita para que o País possa vencer a recessão e a inflação?

RENILDO - As causas da crise no País, são de natureza estrutural. Esta é uma questão sobre a qual temos debatido muito. Do nosso ponto de vista, é impossível o País se livrar da crise recessiva e oferecer condições dignas de vida ao nosso povo, sem

mexer na estrutura da terra através da realização de uma ampla reforma agrária e sem se livrar da dependência ao capital estrangeiro.

SENGE - Quais os principais projetos em tramitação no Congresso, que podem influir na vida do cidadão?

RENILDO - A Imprensa faz grande alarde dos planos econômicos e dos projetos de iniciativa do governo. E despreza outros, de grande importância. No momento, a Câmara discute a Lei de Patentes, a nova política salarial e recentemente aprovou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB. Neste segundo semestre, a polêmica de maior envergadura será mesmo a revisão constitucional, onde as forças conservadoras se preparam para eliminar as conquistas populares, obtidas em 1988, através da supressão de alguns direitos sociais e, no plano político, a instituição do voto distrital misto e da restrição ao funcionamento dos partidos políticos.

SENGE - Após o impeachment, já é possível dizer que a política combina com a ética?

RENILDO - O exercício de qualquer cargo público, precisa ser exercido com ética. O movimento pela ética que mobilizou todo o País e que culminou com o

afastamento do presidente corrupto e o desmantelamento de seu bando, deu início a uma nova consciência na sociedade brasileira. É preciso que a ética seja um exercício permanente de quem ocupa quaisquer cargos públicos ou qualquer função.

SENGE - Qual a sua opinião pelo desrespeito à Lei 4950-A/66, que estabelece o salário mínimo profissional para as atividades de engenheiros, arquiteto, químico, veterinário e agrônomo?

RENILDO - É preciso lutar pelo cumprimento desta e muitas outras leis existentes no País. Os avanços conquistados na Constituição de 1988, como a liberdade sindical, abre uma ampla oportunidade de se lutar pela garantia dos direitos sociais.

SENGE - Quais as perspectivas do socialismo após a derrocada no Leste Europeu?

RENILDO - Nosso partido continua discutindo mais amplamente esta questão. Ao nosso ver o socialismo encontra-se numa enorme crise. Crise no campo da teoria, da filosofia e da própria concepção de socialismo. É evidente que esta crise não surgiu de um pretenso envelhecimento da doutrina marxista, como dizem os apregoadores da chamada "Nova Ordem". No mundo inteiro trava-se hoje uma luta para a retomada da ofensiva contra o capitalismo em decomposição. A campanha anticomunista movida em plano mundial deu um alento ao cadáver do capitalismo. O capitalismo já deu o que tinha de dar, não tem mais nada a oferecer aos povos. A construção da pátria socialista é uma tarefa que se impõe hoje no Brasil. É o único caminho capaz de levar o País à independência e ao pleno desenvolvimento.

COMPOSIÇÕES DE PREÇOS UNITÁRIOS - MÊS: JUN/93

SERVIÇOS	UNID.	PREÇO	INDICADORES ECONÔMICOS				
			MÊS	INCC	UPP	UPC	UFR
ESCAVAÇÃO MANUAL DE VALAS	M3	186.263,79	JUN/92	18,03	20.628,93	15.368,43	97.101,96
ATERRO DO CAIXÃO MATERIAL ARGILHO/ARENOSO	M3	381.263,79	JUL/92	25,53	24.971,32	26.987,32	118.901,35
CONCRETO MAGRO 1:4:8	M3	3.167.298,09	AGO/92	17,28	30.887,03	26.987,32	144.370,02
CONCRETO ARMADO P/PILARES, CINTAS E LAJES	M3	12.259.817,60	SET/92	34,29	38.058,99	26.987,32	175.683,88
LAJE PRÉ-MOLDADA 200KG/M2 C/CAPEAMENTO E ESCORAMENTO	M2	738.231,83	OUT/92	18,91	47.718,37	51.570,80	220.553,54
ALVENARIA COM TIJOLOS DE 6 FUROS 1/2 VEZ	M2	245.971,47	NOV/92	29,16	59.661,36	51.570,80	280.919,04
ALVENARIA COM TIJOLOS DE 6 FUROS 1 VEZ	M2	472.520,79	DEZ/92	18,84	73.581,16	51.570,80	350.980,25
ELEMENTO VAZADO DE CIMENTO	M2	1.093.821,47	JAN/93	36,90	91.203,83	51.570,80	435.987,67
CHAPISCO NO TRACO 1:4	M2	41.553,22	FEV/93	22,60	115.609,97	98.566,97	539.316,75
MASSA ÚNICA NO TRACO 1:3:5	M2	134.277,17	MAR/93	32,61	146.131,01	98.566,97	694.262,45
AZULEJO BRANCO INCLUSIVE EMBOCO	M2	712.192,45	ABR/93	21,28	183.847,43	98.566,97	878.311,42
PISO CIMENTADO	M2	212.781,47	MAI/93	40,60	235.729,17	198.689,93	1.122.569,82
PISO GRANILITE COM JUNTA DE VIDRO	M2	632.292,45	JUN/93		303.336,30	198.689,93	1.439.246,77
PISO CERÂMICO SÃO CAETANO OU SIMILAR	M2	617.776,49					
PISO LAJOTA PRÉ-MOLDADA 50 X 50 DE CIMENTO	M2	328.521,47					
MADEIRAMENTO P/TELHA CANAL	M2	556.025,76					
MADEIRAMENTO P/TELHA ONDULADA FIBROCIMENTO	M2	402.021,47					
TELHA CANAL	M2	314.491,31					
TELHA ONDULADA FIBROCIMENTO 6mm	M2	343.368,72					
PORTA DE MADEIRA DE LEI EXTERNA C/GRADE E FERRAGEM	M2	5.921.070,50					
PORTA DE MADEIRA SEMI-OCA INTERNA C/GRADE E FERRAGEM	M2	2.594.470,50					
VIDRO FANTASIA	M2	457.134,84					
VIDRO LISO 4mm	M2	1.007.134,84					
PONTO DE LUZ	PT	860.249,42					
PONTO DE TOMADA	PT	828.249,42					
PONTO D'ÁGUA	PT	828.249,42					
PONTO DE ESGOTO	PT	1.428.449,42					
BACIA SANITÁRIA CELITE C/ASSENTO	UN	2.750.930,84					
CHUVEIRO C/ARTICULAÇÃO CROMADO PEÇA 1/2"	UN	919.670,73					
LAVATÓRIO CELITE C/FERRAGENS	UN	2.438.289,03					
DESCARGA PLÁSTICA	UN	823.809,71					
BALCÃO INOX COM 1,40 M - COMPLETO	UN	7.966.312,47					
PINTURA INTERNA EM TINTA LATEX C/EMASSAMENTO - 2 DEMÃOS	M2	117.682,29					
PINTURA EXTERNA EM TINTA LATEX C/EMASSAMENTO - 2 DEMÃOS	M2	152.483,37					
ESMALTE SINTÉTICO SOBRE MADEIRA	M2	228.644,28					
ESMALTE SINTÉTICO SOBRE FERRO	M2	161.577,17					
CAIAÇÃO EM 3 DEMAOS	M2	34.236,43					

	UPO	INFLAÇÃO (IGPM)	SALÁRIO MÍNIMO	TR
JUN/92	97.101,96	23,61	230.000,00	26,76
JUL/92	118.901,55	21,84	230.000,00	26,44
AGO/92	144.370,02	24,63	230.000,00	25
SET/92	175.683,88	25,27	230.000,00	28,22
OUT/92	220.553,54	26,76	230.000,00	28,68
NOV/92	280.919,04	23,43	230.000,00	30,08
DEZ/92	350.980,26	25,08	230.000,00	
JAN/93	421.176,30	25,83	230.000,00	
FEV/93	527.691,79	28,42	230.000,00	
MAR/93	679.508,72	26,25	230.000,00	
ABR/93	854.889,92	28,83	230.000,00	
MAI/93	1.096.255,67	29,70	230.000,00	
JUN/93	1.410.442,55			

CUSTO DO METRO QUADRADO DE CONSTRUÇÃO DE ACORDO COM A NBR-12721-ABNT

PROJETO PADRÃO	PREÇO
H1-2N(1 PAVIMENTO, 2QUARTOS, P. NORMAL)	11.919.572,08
H1-3N(1 PAVIMENTO, 3QUARTOS, P. NORMAL)	10.346.817,16
H4-2N(4 PAVIMENTOS, 2QUARTOS, P. NORMAL)	9.232.347,83
H4-3N(4 PAVIMENTOS, 3QUARTOS, P. NORMAL)	8.149.628,96
H8-2N(8 PAVIMENTOS, 2QUARTOS, P. NORMAL)	9.171.922,60
H8-3N(8 PAVIMENTOS, 3QUARTOS, P. NORMAL)	7.986.607,81
H12-2N(12 PAVIMENTOS, 2QUARTOS, P. NORMAL)	9.064.434,51
H12-3N(12 PAVIMENTOS, 3QUARTOS, P. NORMAL)	7.886.215,33
H1-2B(1 PAVIMENTO, 2QUARTOS, P. BAIXO)	10.643.833,40
H1-3B(1 PAVIMENTO, 3QUARTOS, P. BAIXO)	9.421.069,83
H4-2B(4 PAVIMENTOS, 2QUARTOS, P. BAIXO)	8.150.345,34
H4-3B(4 PAVIMENTOS, 3QUARTOS, P. BAIXO)	7.340.014,12
H8-2B(8 PAVIMENTOS, 2QUARTOS, P. BAIXO)	8.111.058,28
H8-3B(8 PAVIMENTOS, 3QUARTOS, P. BAIXO)	7.149.731,98
H12-2B(12 PAVIMENTOS, 2QUARTOS, P. BAIXO)	8.000.576,66
H12-3B(12 PAVIMENTOS, 3QUARTOS, P. BAIXO)	7.025.773,73
H1-2A(1 PAVIMENTO, 2QUARTOS, P. ALTO)	14.232.594,59
H1-3A(1 PAVIMENTO, 3QUARTOS, P. ALTO)	12.071.130,86
H4-2A(4 PAVIMENTOS, 2QUARTOS, P. ALTO)	10.565.929,67
H4-3A(4 PAVIMENTOS, 3QUARTOS, P. ALTO)	9.099.684,53
H8-2A(8 PAVIMENTOS, 2QUARTOS, P. ALTO)	10.371.971,78
H8-3A(8 PAVIMENTOS, 3QUARTOS, P. ALTO)	8.897.620,57
H12-2A(12 PAVIMENTOS, 2QUARTOS, P. ALTO)	10.227.551,94
H12-3A(12 PAVIMENTOS, 3QUARTOS, P. ALTO)	8.761.608,20

OBSERVAÇÕES:
 I - PERÍODO DA PESQUISA DE PREÇOS 02 A 07/06/93
 II - TAXA DE ENCARGOS SOCIAIS ADOPTADAS: 124,30%
 III - NÃO ESTÁ COMPUTADA NENHUMA TAXA DE B.D.I. NAS COMPOSIÇÕES DE PREÇOS APRESENTADAS.

OS ORÇAMENTOS DESTA PÁGINA FORAM PRODUZIDOS POR: FRANCISCO PINTO DE BARROS

Ferragens, Tintas, Louças Sanitárias, Pisos Cerâmicos, Material Elétrico e para Construção em Geral



ARMAZÉM DOM CONSELHEIRO

João Francisco de Oliveira & Cia Ltda.

MATRIZ
 Rua Doreta, 305 - 224-4847
 PABX 224-9933 - 224-4866
 FAX (081) 424-2872
 C.G.C. 10.890.739-0001-70
 INSC. 18.1.001.0001922-0
 Recife-Pernambuco

FILIAL
 Rua Aldeia de Andrade, 321
 Telex 339-6248 - 339-6100
 C.G.C. 10.890.739-0004-12
 INSC. 18.1.001.0061643-1
 Imbeniza-Recife-PE

MATERIAIS	UNID.	PREÇO
AREIA FINA	M3	280.000,00
AREIA GROSSA LAVADA	M3	320.000,00
SAIBRO	M3	270.000,00
BRITA 19	M3	850.000,00
BRITA 25	M3	850.000,00
TIJOLO 6 FUROS	MIL	1.750.000,00
TELHA CERÂMICA 1°	MIL	3.900.000,00
TELHA OND. 2,44 X 0,50 FIBROCIMENTO	UN	206.000,00
CAIBRO	M	15.000,00
RIPA	M	6.000,00
LINHA DE MASSARANDURA 3 X 6"	M	180.000,00
CIMENTO PORTLAND -SC 50KG	UN	350.000,00
FERRO CA. 60-5.0	KG	35.000,00
FERRO CA. 50-8.0	KG	35.000,00
ARAME RECOZIDO-18	KG	75.000,00
LAJE PRÉ-MOLDADA - 200 KG/M2	M2	300.000,00
LAJOTA PRÉ-MOLDADA 50 X 50	M2	130.000,00
MASSA CORRIDA PVA (18 LITROS)	LT	450.000,00
TINTA PVA LATEX INTERNA	GL	244.800,00
TINTA PVA LATEX EXTERNA	GL	504.000,00
TINTA ESMALTE SINTÉTICO	GL	684.000,00
CAL HIDRATADA	KG	3.500,00

SHOPPING GUARARAPES. TIJOLO POR TIJOLO, O SHOPPING MAIS LÓGICO.

Shopping Guararapes. O shopping inteligente e de última geração, situado no maior mercado do Nordeste.

Shopping Guararapes. O novo templo de consumo da zona sul, com inauguração prevista para novembro deste ano.



JÚPITER
 CONSTRUTORA LTDA.

SERVIÇOS DE ENGENHARIA CIVIL

- CONSTRUÇÕES EM GERAL
- INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS
- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
- SANEAMENTO
- PAVIMENTAÇÃO
- ESQUADRIAS DE FERRO E ALUMÍNIO
- RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL
- IMPERMEABILIZAÇÕES

Estrada do Bongí, 503.
 Bongí - Recife
 Fone: (081) 445.1408
 227.4811

FORTALEÇA NOSSA ENTIDADE. SINDICALIZE-SE.